

20

**Relatório
Anual**

25



Uma
CONCERTAÇÃO
pela Amazônia





sumário

6	mensagem da secretaria-executiva
9	nossa atuação em 2025
12	grupos de trabalho
16	atuação em rede em 2025
18	iniciativas estruturantes
22	encontros
26	institucional
36	concertação na COP30
38	publicações
40	cultura
42	governança da rede
44	nova marca
46	comunicação
50	Instituto de Apoio à Uma Concertação pela Amazônia
53	governança do instituto
54	financeiro do instituto
56	expediente

mensagem da secretaria-executiva

É com grande satisfação que apresentamos o primeiro Relatório Anual de Atividades da Uma Concertação pela Amazônia — um registro coletivo de um ano de trabalho, encontros e aprendizados. Este foi um ano especialmente significativo para a nossa trajetória: completamos cinco anos de atuação, consolidando-nos como uma rede de articulação intersetorial dedicada à qualificação do debate público e à construção de caminhos para o desenvolvimento para as Amazônias.



Ao longo de 2025, vivenciamos um ano intenso de produção de conhecimento, fortalecimento de iniciativas estruturantes e ampliação da presença institucional — tanto no território amazônico, quanto em espaços nacionais e internacionais. Nesse processo de aprofundamento do diálogo com os territórios, somos hoje mais de 1.600 integrantes e 350 organizações, de dentro e de fora da Amazônia Legal, que constroem e fortalecem esta rede.

Este ano também marcou um passo importante em nossa trajetória. Após completar cinco anos em junho de 2025, a Uma Concertação pela Amazônia concluiu seu processo de institucionalização. Esse ciclo foi marcado pela formalização das instâncias e regras de governança, pela consolidação das estruturas administrativo-financeiras e pela continuidade do processo de captação de recursos, fortalecendo as bases institucionais que sustentam a atuação da rede no longo prazo.

Esse avanço representa um importante amadurecimento da Concertação como plataforma de diálogo, produção de conhecimento, mobilização e realização de ações concretas nos territórios amazônicos. Um movimento que preserva a essência construída desde a origem — ser um espaço

plural, aberto e colaborativo — e, ao mesmo tempo, amplia nossa capacidade de articulação, incidência e geração de impacto.

Ampliamos nossa atuação em eixos estratégicos como bioeconomia, sistemas agroalimentares, cultura, educação, saúde e clima, segurança pública e ordenamento territorial. Mantivemos como diretriz uma abordagem integradora que reconhece a complexidade amazônica e a necessidade de soluções construídas de forma coletiva, plural e territorializada — sempre com escuta ativa, articulação e compromisso com o desenvolvimento inclusivo e sustentável.

Este relatório é um convite à memória de um ano marcado por encontros, aprendizados e construção conjunta — um percurso feito por muitas mãos. Ele reflete o esforço de uma rede diversa que acredita na potência da colaboração e na centralidade das Amazônias para o futuro do Brasil e do mundo.

Agradecemos a todas e todos que caminharam conosco em 2025 e seguem fortalecendo esta articulação. Seguimos juntas e juntos, ampliando diálogos, construindo pontes e imaginando, em rede, futuros possíveis para as Amazônias.

Fernanda Rennó e Joanna Martins

nossa atuação em 2025

Como a rede Concertação transforma articulação em ação

A Uma Concertação pela Amazônia atua a partir de uma agenda integrada que reconhece as interdependências entre ambiente, sociedade, economia, cultura e governança. Nosso trabalho conecta conhecimento, políticas públicas e experiências do território — com escuta ativa e diálogo constante.

Hadna Abreu
artista visual manauara,
assina as ilustrações de fungos
que aparecem ao longo da
publicação.

Nossa diretriz

**Colocar a vida dos amazônidas
no centro das decisões.**

Equilibramos visões técnicas com perspectivas sensíveis, entendendo a cultura como porta de entrada para o território, suas pessoas e narrativas vivas.

Nosso compromisso

**Fortalecer uma rede viva,
conectada e comprometida**

Construindo coletivamente caminhos possíveis para as Amazôniaas — reunindo pessoas, ideias e experiências em torno de soluções integradas, inclusivas e territorializadas.

Pilares que orientam nossa atuação

Desenvolvimento

Estudos e caminhos
 para uma vida digna e
 justa na região.

Negócios

Promoção de cadeias
 produtivas que mantêm
 a floresta em pé.

Governança

Articulação com forças
 políticas nas esferas
 federal, estadual e local.

Institucional

Fortalecimento de
 capacidades de
 organizações públicas e
 não estatais.

Cultura

Reconhecimento da
 cultura como elo entre o
 técnico e o sensível.

Como trabalhamos

A Concertação se materializa em encontros, articulações
 e produção de conhecimento compartilhado:

Encontros temáticos

Espaços de troca e articulação de perspectivas.

Grupos de Trabalho (GTs)

Ambientes colaborativos para qualificação do
 debate, fomento de conexões e construção de
 propostas.

Iniciativas estruturantes

Ações de impacto concreto e de longo prazo,
 com foco territorial e soluções inclusivas.

Conhecimento aberto

Webinários e plenárias temáticos com
 especialistas e representantes do território.
 Publicações sistematizadas e gratuitas,
 disponíveis no site.

grupos de trabalho

Em 2025, a Concertação manteve seis Grupos de Trabalho ativos, que funcionaram como espaços permanentes de articulação, escuta, produção de conhecimento e formulação de propostas.

Os GTs são responsáveis por reunir especialistas, organizações, pesquisadores, gestores públicos e lideranças do território em torno de agendas estratégicas para o desenvolvimento das Amazônias.

GTs ativos em 2025:

Bioeconomia

Facilitação: Plataforma
Parceiros pela Amazônia -
PPA

Ordenamento Territorial e Regularização Fundiária

Facilitação: Gabriel Siqueira
(Instituto de Governança
de Terras - IGT)

Segurança e Direitos Humanos

Facilitação: Fórum Brasileiro de Segurança Pública

Saúde

Facilitação: Instituto de Estudos para Políticas de Saúde - IEPS

Juventudes

Facilitação: Beatriz Lacerda

Educação

Facilitação: Instituto Iungo

OTRF

Agni, Amazon Investor Coalition, Bayer, BMA Advogados, BNDES, Cenpec, Chatham House, Climate and Land Use Alliance, Florestas e Finanças, Funtbo, Fundação Txai, Fundo JBS Amazônia, Fundo pela Amazônia, Fundo Vale, Future Climate Group, Governo do Estado do Amazonas, ICs, IPAM, Instituto de Governança de Terras, Instituto Escolhas, Instituto Tecnológico Vale, ITERPA, Kader, Movimento Quiombola PA, MPF/PA, Nossas/Amazônia de Pé, Procuradoria do Geral Estado/PA, re.green, Riotterra, R. Torsiano, SPU/PA, Synergia Socioambiental, Systemiq, UFAC, UFAM, UFMG, UFPA, UNICAMP

Juventudes

Amazônia de Pé, América Solidária,
Anistia Internacional, Cáritas, Casa
do Cidadão da UnB, Canoa, Coletivo
Menina Cidadã, Comitê Chico Mendes,
Comitê COP30, COX Bixadas, Ecoporê,
Enjagumando, Fundação Justiça e
Paz, IPHAN, Laboratórios da Cidade,
Makira-E'ta, Mercy For Animals, Museu
da Pessoa, Na Cuiá, Politize!, RAC, Rede
Sementes do Xingu, SafeNet, Ubuntu,
UFA, UMIAB, Voluntários Greenpeace
Mauaus

Educação

100% Amazônia, 2e11, Agência de Desenvolvimento do Sul da Bahia, ALSO, Associação Cidade Escola Aprendiz, BID, BNDES, Casa do Rio, Cenpec, Centro Lemann para Equidade na Educação, Cátedra de Sustentabilidade e Visões de Futuro UNIFESP, Climate and Land Use Alliance, Coletivus, Comunidade Educativa - CEDAC, Cria, d3e, EnsinA Brasil, Escola de Mudadores, Estação Conhecimento, Fam, FLACSO, Fundação Almerinda Malaquias, Fundação Getúlio Vargas, Fundação Roberto Marinho, Fundação Tellescom, Fundação Tide Setubal, Horizonte Educação e Comunicação, landÊ Consultoria, ICE, Idesam, IEA, Instituto Ayrton Senna, Instituto Bei, Instituto Crescer, Instituto Mundos, Instituto Natura, Instituto Peabiru, Instituto Rodrigo Mendes, Instituto Unibanco, Instituto Wifoto, Interelos Instituto, Itaú Social, Jungo, Meli, MegaEdu, Movimento Bem Maior, Movimento pela Base, Motric, Ophysis, O Birô Educação, Porvir, Porticus, Reconecta, Rede Mondo, Rede RICEIRA, Reúna, Roda Educativa, UNESCO, UFAM, UNICEF, Vale, World Resources Institute (WRI)

Saúde

Albert Einstein, Amazônia: mais 10 ZONIA, Bahse Rikowi, BID, CBJC, CEBRI, Catedra Josué de Castro, Conexão Povos da Floresta, Cria, Desiderata, FAS, FGV EAESP, FGV GVces, Flocruz, Flocruz Amazônia, Harvard T.H. Chan, Health In Harmony, ICB, ICSA, IEPS, IFZ, Instituto de Física da Universidade de São Paulo (IFUSP) - USP, Instituto Veredas, Mazô Maná, Med UFSCar, Medicina USP, NAEA, Projeto Saúde e Alegria, Projeto Xingu, RD Saúde, Serrapilheira, Siro-Libanês, Umane, UEA, Vital Strategies.

Bioeconomia

100% Amazônia, A Casa do Objeto Brasileiro, ALSO, Amazônia Meu Amor, Amazônia Smart Food, Amazon Investor Coalition, Amazonabi, Arayaú, APACC, BID Lab, Biodiversa, Belterra Agroflorestas, BNDES, Bradesco, BRAZBIO, Cenergia, CERTI, Centro de Empreendedorismo da Amazônia, CGEE, Climatica, Climate and Land Use Alliance, Climate Ventures, Coalizão Brasil Clima, Florestas e Agricultura, COLETIVO MIRI, Connexus, Cooperativa dos Produtores Agroextrativistas, Cria, Embaixada do Brasil em Berlim, FAS, FGV EAESP, Florestas Brasileiras, Fundo JBS, Fundo pela Amazônia, Fundo Vale, GCF Força Tarefa, Grupo Reicon, IDESAM, IMAFLORA, Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, Instituto de Engenharia, Instituto Fronteiras do Desenvolvimento, Instituto Peabiru, Instituto Physis, Instituto SENA, Instituto Talanoa, IPÊ, Itaú, Jataí, Kaa Harmony Foundation, KPTL, LAB / Labb4 - Material Lab, Manioca, MJV Innovation, Motriz, MOV Investimentos, MUCA, Natim, NESSt, Ophysis, Pacto pela Amazônia, Piracucu Mexiana, Porticus, PPA, Povos da Floresta Formação e Comércio Justo, Precious Woods, Rede Rieterra, Santander, Sitawi, Synergia Socioambiental, The Nature Conservancy, UFAM, UFPA, UNIFESP, Universidade de Brasília, Universidade Federal do Amapá, Urucuna, WRI, WWF, Wyljinka

Seguranca e Direitos Humanos

Segunda-Feira, 16 de Maio de 2017
Amazônia 2030, Amazon Investor
Coalition, Climate Policy Initiative,
Conservação Internacional Brasil,
Consórcio Interestadual Amazônia
Legal, FGV, FILE, FBSP, Fundo JBS
pela Amazônia, IBRAM, iCS, Instituto
Arapayá, Instituto de Governança de
Terras, Instituto Igarapé, Instituto Itaúsa,
Instituto Sou da Paz, iungo, PPA, Rubens
Naves Santos Jr Advogados, SESDEC,
Governo de RO

Bioeconomia

Tem como objetivo promover ações coletivas em prol da sociobioeconomia da Amazônia, a partir de afinidades e sinergias em torno de áreas de interesse, com foco no ecossistema de negócios sustentáveis, investimentos e produção de conhecimentos ligados à sociobiodiversidade da região. Atua como referência, criando conexões a fim de agregar forças entre instituições e projetos como: Cacauaré, Amazonbai, Centro Olawatawah, COOPBOA, Instituto Fronteiras do Desenvolvimento, Impact Hub Manaus, Conexsus, WRI, Natura e Plataforma Parceiros pela Amazônia (PPA) – articuladora e facilitadora do Grupo de Trabalho.

Educação

Foi criado em 2023 com três focos:

- a) consolidar a iniciativa Uma Concertação pela Amazônia como um hub de conhecimento sobre educação no território da Amazônia Legal, por meio da produção de artigos e relatos

- de experiências, curadoria de conteúdos sobre a temática e levantamento de boas práticas no território;
- b) refletir e construir processos direcionados às modalidades de educação do campo, educação escolar indígena e educação escolar quilombola;
- c) pensar produções e processos de desenvolvimento de materiais didáticos e pedagógicos que tenham como premissa a colaboração entre os atores do ecossistema e a conexão com a formação dos educadores.

Transversalmente a todos esses focos, está a educação inclusiva como premissa para promover o desenvolvimento integral de todos os estudantes.

Em 2025, o GT foi facilitado pelo Instituto longo. Participam as organizações Unicef, FLACSO, Roda Educativa, Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (Cenpec), BID, Fundação Almerinda Malaquias, Movimento pela Base, Consórcio da Amazônia Legal, entre outras.

Juventudes

Em um ciclo de 18 meses, o grupo foi um espaço para trocas, fortalecimento e conexão com o objetivo de ouvir, incluir e representar as diversas vozes da população jovem da região Amazônica, contando com ao menos 2 participantes de cada um dos nove estados da Amazônia Legal.

Ordenamento Territorial e Regularização Fundiária

Promove o entendimento de que o ordenamento territorial e a regularização fundiária são processos essenciais para o desenvolvimento sustentável e para coibir o desmatamento ilegal na Amazônia. Para tanto, o grupo se propõe a qualificar o debate acerca desses temas, identificando os gargalos e potencialidades, além de recomendações para superar o caos fundiário na região. O grupo também busca congrega os atores-chave envolvidos nessa dinâmica, debatendo, gerando e compartilhando conhecimento,

bem como a articulação para implementação de projetos que possam contribuir com essa agenda e ajudem a superar barreiras históricas que persistem até os dias de hoje. Foi facilitado pelo Instituto de Governança de Terras. Participam as organizações IPAM, UFPA, CLUA, Agni, Funbio, Amazon Investor Coalition, BNDES, entre outras.

Segurança & Direitos Humanos

Foi criado em 2025 como espaço para fortalecimento dos atores, trocas, articulação de estratégias para abordagem sobre o tema, para unir organizações que atuam no campo da segurança na Amazônia; conectar a dimensão da segurança e combate às criminalidades a aspectos da vida cotidiana e acesso à cidadania das populações locais. Foi facilitado pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Participam também as organizações Igarapé, Instituto Clima e Sociedade, CLUA, Instituto Sou da Paz, Porticus, FILE Foundation, entre outras.

Saúde e Clima

Ao congrega atores chave, qualificar debate e fortalecer atores do setor de saúde, tem a ambição de formular recomendações para a região a partir de uma iniciativa estruturante formulada coletivamente e de integrar organizações da Amazônia e de fora da região, como: Saúde e Alegria, UMANE, RD Saúde, Health in Harmony, USP, Médicos sem Fronteiras, Afya e Vital Strategies. O grupo foi facilitado pelo Instituto de Estudos para Políticas de Saúde (IEPS),

Reuniões realizadas por GT

Bioeconomia:	12
Educação:	8
Juventudes:	14
OTRF:	11
Saúde:	11
Segurança:	7

Participantes por GT

Bioeconomia:	151
Educação:	137
Juventudes:	151
OTRF:	70
Saúde:	68
Segurança:	47

atuação em rede em 2025

Articulação

GRUPOS DE TRABALHO	• Bioeconomia • Educação • Juventudes • Ordenamento Territorial e Regularização Fundiária • Saúde e Clima • Segurança e Direitos Humanos
OUTRAS REDES	• Rede das Redes de Bioeconomia • Rede Saúde e Clima Brasil • Rede Pan-Amazônica pela Bioeconomia • Na Mesa da COP • Conexão Povos da Floresta
EVENTOS	• Cas'Amazonia na COP30: Arapyaú, Instituto Itaúsa e Cas'Amazonia • Fórum de Finanças do Clima e da Natureza, Semana do Clima da Amazônia: Arapyaú, Instituto Aya, iCS, Open Society Foundation (OSF), Igarapé, Instituto Itaúsa • TEDxAmazônia • Pan-Amazônia em Rede: Fórum de Investimento e Inovação em Bioeconomia: WRI, CI e BID • Conferência Internacional Amazônia e Novas Economias: IBRAM

Qualificação do debate

ARTIGOS	• Página22
PUBLICAÇÕES	• Igarapé, GT de Saúde, Associação Brasileira de Desenvolvimento (ABDE), a Frankfurt School of Finance and Management, com apoio da Agência Francesa de Desenvolvimento (AFD), C de Cultural, Arapyaú, Amazônia2030, Coalizão Brasil Clima, Florestas e Agricultura, PPA - Plataforma Parceiros pela Amazônia, Instituto Itaúsa, Imazon, Cebds, Ibá • Estadão • Macroplan: Amazônia Legal em Dados
WEBINÁRIOS	• Caminhos do REDD+ Jurisdicional nas Amazônia: CNS, PNUD, MMA, Semas-TO, Semas-AC, Semas-PA e Emergent. • Fundo Florestas Tropicais para Sempre: iCS, MMA, MPI e CPI/PUC-RJ • Enviada especial para as juventudes na COP30, Na Cuia, Palmares Laboratório-Ação • Agenda Integrada para as Amazônia: Conexões para Transformar a Região: 100% Amazônia, Instituto Igarapé, SAMA Health In Harmony • O que a saúde tem a ver com a COP 30? Ministério da Saúde, Universidade de Brasília, GTA e Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Amazônico, IEPS
PLENÁRIAS	• A COP sob as copas: uma conversa entre ciência, arte, política e setor privado: Presidência COP30, UFPA, Tutiplast, Projeto Saúde e Alegria • Porosidades amazônicas: um olhar contemporâneo sobre as fronteiras: Comando Militar da Amazônia, Universidade Federal do Amazonas e do PACTAS, União dos Povos Indígenas do Vale do Javari - Univaja, Instituto Mãe Crioula, MPI • Amazônia em concerto: concepções de mundo e experiências de vida: Manioca, Instituto Paulo Martins, Cozinha Boca da Mata, Universidade Estadual do Amazonas, Harvard University, Centro de Ensino Antônio Sirley de Arruda Lima, Instituto iungo, Universidade Federal do Pará, Cacauaré, Mazô Maná, Instituto Fome Zero, ISA, • Economia e Cultura nas Amazônia: a economia criativa como prosperidade: Comitê Chico Mendes, VEJA, Escola de Altos Estudos em Ciências Sociais de Paris • Da COP30 à implementação: agendas para as Amazônia: Enviado especial para o setor privado da Amazônia, enviado especial para a sociedade civil e Diretora Executiva da COP30

Ação

PROJETOS ESPECIAIS	DIXIT • Asmodée • Libellud • Instituto iungo • Secretarias Estaduais de Educação do Acre, Amazonas, Maranhão, Mato Grosso, Pará, Roraima e Tocantins SAGA • iCS • Autores: Agrotropical Amazônia, Amazônia Smart Food, Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes (Abiec), Cátedra Josué de Castro, Cebrap Sustentabilidade, Cozinha Solidária Boca da Mata, Du Kiko e Projeto Raízes que Alimentam, Fazenda Marupiara, Iacitata Amazônia Viva, Iyaleta, Imazon, Instituto Clima e Sociedade, Instituto de Defesa de Consumidores (Idec), Instituto Federal do Amapá, Instituto Fome Zero (IFZ), Instituto Fronteiras do Desenvolvimento (IFD), Instituto Paulo Martins, Instituto Socioambiental (ISA), Laboratório de Cultura Digital UFPR, MinC, Manioca, Núcleo de Estudos da Amazônia Indígena (NEAI-UFAM), Restaurantes Caxiri e Flor do Luar, SEMAS - Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Sustentabilidade do Estado do Pará, Universidade de São Paulo, Universidade Federal do ABC, Universidade Federal de São Paulo Campus Baixada Santista, Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar, Universidade Federal do Amazonas, Universidade Federal do Oeste do Pará, Universidade Federal do Pará, Universidade Federal do Rio de Janeiro SEGURANÇA • iCS • Porticus • Fórum Brasileiro de Segurança Pública • SENAD/MJ ESTAÇÃO ECOAR • Instituto Mondó • Instituto iungo
INICIATIVAS ESTRUTURANTES	Saúde • RD Saúde Itinerários Amazônicos • Instituto iungo FCAF • Funbio Atlas Cultural das Amazônia • Itaú Cultural • Parque de Bioeconomia (CERTI)

iniciativas estruturantes

Itinerários Amazônicos

A iniciativa alcançou sua maior expansão desde a criação, consolidando-se como uma das principais frentes de educação da rede.

**+20mil
educadores**

alcançados em 2025

**Expansão
para além do
Ensino Médio**

chegando aos anos finais do
Ensino Fundamental

**Educação
Ambiental**

nova disciplina implementada

**14.713
downloads**

de materiais pedagógicos
no site do programa

Nota 9

com os públicos do programa
no IGS (Índice Geral de
Satisfação)

**5.300 kits do
Dixit Amazônias**

para escolas públicas,
acompanhados das “Cartadas
Pedagógicas” para uso em
sala de aulaSatisfação)

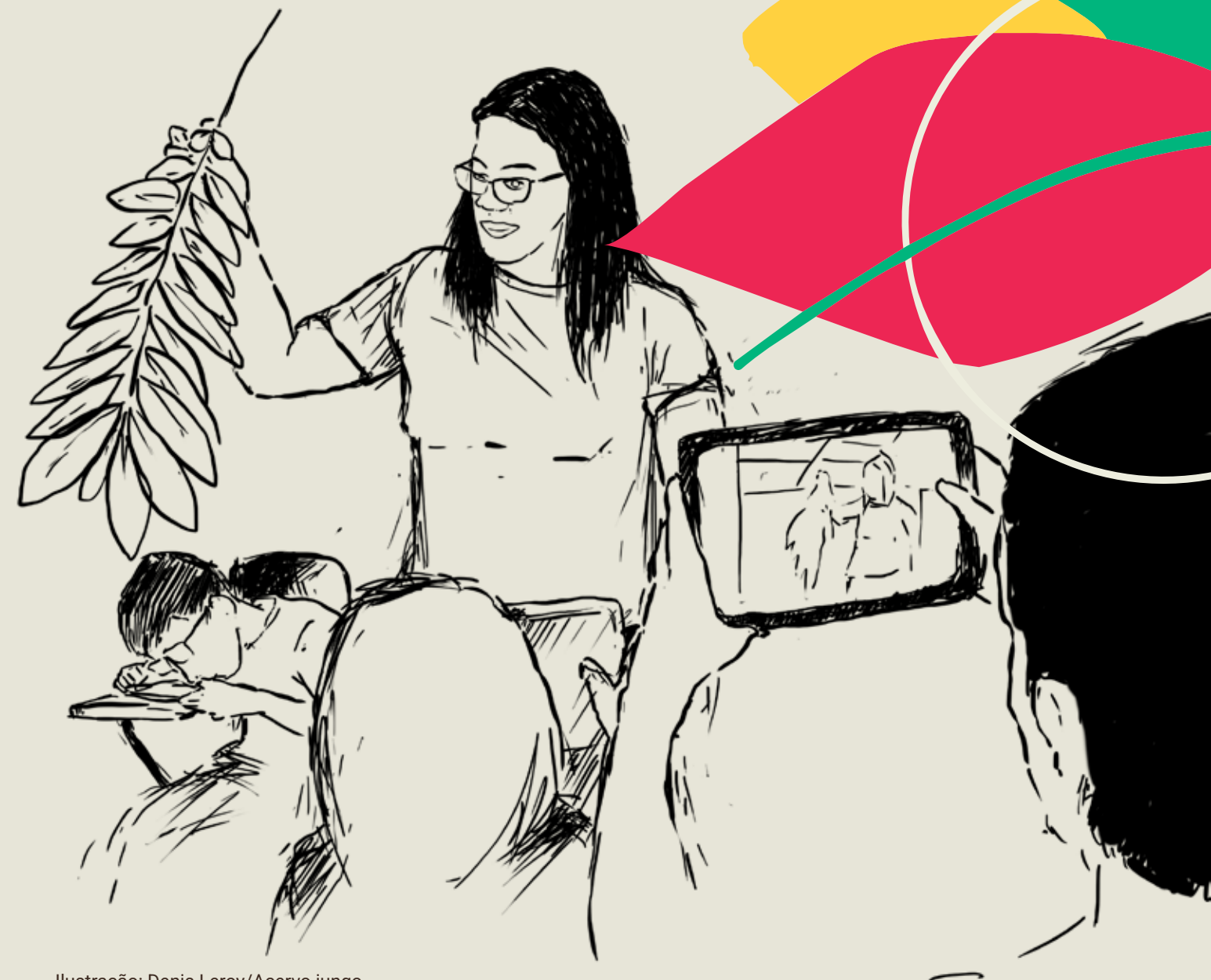


Ilustração: Denis Leroy/Acervo iungo

Atlas Cultural das Amazônias

A iniciativa foi ampliada
ao longo de 2025,
alcançando mais de 500
artistas cadastrados.

O Atlas atua como uma plataforma viva de
valorização da diversidade cultural amazônica,
reunindo artistas de diferentes linguagens,
territórios e trajetórias, e ampliando a circulação
de narrativas produzidas a partir das Amazônias

A doação do totem do Atlas Cultural das
Amazônias para o Parque de Bioeconomia e
Inovação da Amazônia, em novembro de 2025,
marca um encontro simbólico e estratégico
entre cultura, tecnologia e novas economias.
Ao ampliar o acesso público às obras e ao
banco de talentos do Atlas, o totem fortalece a
Economia Criativa, dando visibilidade a artistas
e profissionais da cultura e conectando seus
trabalhos a um ambiente dedicado a transformar
conhecimento da floresta em renda, inovação
e negócios comunitários. No Parque, visitantes
terão contato direto com essa produção cultural
por meio de uma experiência tecnológica que
valoriza identidades, amplia repertórios e projeta
talentos amazônicos para novos mercados.



A entrega foi realizada
aos representantes do
Parque: Marcos Da Ré,
diretor de Economia Verde;
Janice Maciel, gerente do
Centro de Economia Verde;
Marco Giágio, diretor-geral
da CERTI Amazônia; e
Keyvilla Costa, analista de
Operações.

FCAF — Fundo Catalisador da Agenda Fundiária

O Fundo criado dentro do GT de Ordenamento
Territorial e Regularização Fundiária atua para
destravar gargalos históricos relacionados à
regularização fundiária de terras públicas não
destinadas.

Em 2025, a Concertação seguiu fortalecendo
essa agenda como uma das bases para a
segurança jurídica, a proteção territorial e
a promoção de modelos sustentáveis de
desenvolvimento.

Saúde e Clima

Em 2025, foi lançada a Rede Saúde e Clima
Brasil, uma articulação nacional entre 14
organizações, da qual a Concertação é
cofundadora.

A iniciativa conecta a agenda climática à agenda
da saúde pública, com foco na construção
de soluções para fortalecer a resiliência dos
sistemas de saúde frente aos impactos das
mudanças climáticas.

Já a iniciativa estruturante da Concertação
“Floresta em Pé e Saúde na Amazônia” recebeu
seu primeiro aporte em 2025.

encontros

Em 2025, a Concertação realizou uma intensa agenda de encontros, webinários e plenárias, consolidando-se como um espaço de produção e circulação de conhecimento.



Diálogo para o Futuro da Amazônia

Periodicamente, a Concertação promove plenárias voltadas aos integrantes da rede. Elas reúnem diferentes vozes, entre representantes do território, da academia e de governos, com o objetivo de qualificar o debate sobre temas fundamentais para o desenvolvimento da Amazônia e mobilizar a rede. A partir de cada Plenária, uma reportagem completa é feita com parceiro e disponibilizada ao grande público.

A série de webinários Notas Amazônicas busca ampliar os conhecimentos e percepções sobre a região, propiciando o engajamento do público em geral. Estes conteúdos estão disponíveis online.

24 eventos

organizados pela Concertação em contextos diversos, que reuniram lideranças públicas, empresariais, comunitárias e acadêmicas.



Entre eles:

5 edições das Notas Amazônicas

4 Plenárias online

1 Plenária híbrida realizada em Rio Branco-AC

Roda de Conversa sobre Economia Criativa em Rio Branco-AC

Meet Point Estádio: Sistemas Agroalimentares e Amazônias

Painel na Climate Week NYC: Climate Solutions from and for the Amazon Region

Ecosistema da Agenda Fundiária



institucional

Ao longo de 2025, a Concertação fortaleceu sua presença institucional em espaços de decisão, articulação e incidência, consolidando parcerias com organizações nacionais e internacionais, governos, academia, setor privado e movimentos sociais.

Ao ampliar sua atuação reunindo pessoas, propostas e recursos, a Rede reforçou sua identidade como um espaço de articulação entre o racional e o sensível, o técnico e o territorial.



Painel da Concertação na LCAW (Foto: Divulgação)



Apresentação do caderno de financiamento em São Paulo (Foto: Divulgação)



Encontro da Rede Pan-Amazônica pela Bioeconomia em Tabatinga/AM (Foto: Divulgação)

34
presenças
nacionais e
internacionais,
entre eles:

- Conferência Internacional Amazônia e Novas Economias
- Semana do Clima da Amazônia
- Fórum de Ação pela Bioeconomia da Pan-Amazônia
- 19º Encontro do Fórum Brasileiro de Segurança Pública
- Conferência Global sobre Clima e Saúde da OMS
- London Climate Action Week
- New York Climate Week
- Acampamento Terra Livre (ATL)

concertação na COP30

A COP30, realizada em Belém, foi um dos principais marcos institucionais do ano e consolidou a Concertação como uma das principais plataformas de articulação da sociedade civil amazônica.

A Concertação ocupou a Cas'Amazonia, em parceria com o Instituto Arapyaú e o Instituto Itaúsa, transformando o espaço em um hub de articulação, escuta e construção coletiva.



Resultados da Cas'Amazonia:

**34 eventos
temáticos**

**+ de 1.000
visitantes**

**+ de 90
painelistas,**
entre lideranças
indígenas,
academia, governos
e setor privado

Além disso, o Mapa de Espaços Paralelos da COP30 registrou **mais de 115 mil visualizações**, ampliando o acesso do público à programação distribuída pela cidade.

As bioeconomias estiveram no centro das discussões em que participamos em Belém



A conferência nos permitiu apresentar nosso conhecimento acumulado sobre este tema a lideranças políticas, empresariais e comunitárias em quatro eventos, que trataram do fortalecimento da bioeconomia e de mecanismos financeiros capazes de fortalecer modelos produtivos sustentáveis:

- O painel “Desvendando o Financiamento da Bioeconomia Amazônica: O que Falta para Impulsionar Economias Verdes e Inclusivas?”, que buscou avançar em soluções concretas para o financiamento da bioeconomia, foi realizado pela Concertação em parceria com a ABDE, Frankfurt School of Finance and Management e com o apoio da Agência Francesa de Desenvolvimento na Caravana Fluvial Iaraçu. O encontro foi mediado por Georgia Jordão, responsável pela frente de Conhecimento da Uma Concertação pela Amazônia;

- O encontro “Financiando a Bioeconomia Amazônica: Soluções do Ecossistema Brasileiro” foi mediado por Georgia Jordão, responsável pela frente de Conhecimento da Concertação, e Eduardo Rocha, da Plataforma Parceiros pela Amazônia, organização que lidera o GT de bioeconomia da Rede e trouxe organizações parceiras à Cas’Amazonia para trocar aprendizados, como a Associação Brasileira de Desenvolvimento, Conexsus, Natura, Amazon Investor Coalition, Frankfurt School of Finance and Management, Fundo Podáli e The Nature Conservancy;
- O evento “Raízes de Resistência: o Protagonismo das Mulheres na Bioeconomia e na Ação Climática”, realizado na Casa Niaré em parceria com Tucum, Amazon Investor Coalition, PPA, Urucuna, Da Tribu e TNC, apresentou as mulheres indígenas como guardiãs de

conhecimentos ancestrais e a necessidade de reconhecer e financiar suas práticas para consolidar uma sociobioeconomia justa;

- A Roda de Conversa “Bioeconomia Indígena: Fortalecendo Economias Diversas e Inclusivas” reuniu as lideranças indígenas Leonice Tupari, coordenadora da rede TECÊ, Nohora Alejandra Quiguanter, jovem cientista do Science panel for The Amazon e Vanda Witoto, integrante do Núcleo de Governança da Concertação. Com mediação de Georgia Jordão a conversa teve o objetivo de discutir a integração de sistemas de conhecimento e o protagonismo dos povos originários na transição socioecológica das Amazônias. O encontro também foi palco do lançamento do volume 11 da série Cadernos da Concertação: “Bioeconomia Indígena Feminina da Amazônia: Vozes das Gerações”.

Transição dos sistemas agroalimentares como solução para o clima, para as pessoas e para a natureza



Estivemos com pesquisadores, agricultores, técnicos, empreendedores, chefs, indígenas e representantes de organizações locais para discutir soluções para transformar o modelo convencional de produção, distribuição e consumo de alimentos na Amazônia Legal.

- O sarau de lançamento do livro “Sistemas Agroalimentares e Amazônias”, uma parceria entre Concertação e Instituto Clima e Sociedade, realizado na Cas’Amazonia com mediação de Lívia Pagotto, secretária-executiva, e Georgia Jordão, responsável pela área de Conhecimento, foi um dos momentos mais simbólicos dessa programação.

Representantes dos 47 autores da publicação estiveram presentes no encontro e leram trechos do prólogo, do epílogo e dos 11 capítulos que compõem o livro;

- O “TasteAmazonia – Das Raízes à Mesa: Gastronomia Amazônica como Solução Climática”, correalizado pela Concertação em parceria com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), Trias e Instituto Regenera no Museu Emílio Goeldi, explorou a conexão da gastronomia com a conservação da biodiversidade, o conhecimento tradicional e, como elemento chave para impulsionar a transição dos sistemas alimentares convencionais para sistemas

mais justos, regenerativos e que valorizam a cultura amazônica . Georgia Jordão abordou caminhos de futuro baseados em cooperação intersetorial para os sistemas agroalimentares amazônicos ao lado do chef Saulo Jennings e Andrés Bernal da organização colombiana Conexión;

- No painel “Sociobioeconomia e Serviços Ambientais: Moldando Mercados Sustentáveis Amazônicos”, realizado no Pavilhão Action on Food HUB na Blue Zone em parceria com o Instituto Fronteiras do Desenvolvimento e a OPAN – Operação Amazônia Nativa, Lívia Pagotto fez a mediação do encontro e tratou da conexão entre o acesso

aos mercados de produtos da sociobiodiversidade amazônica, o desenvolvimento de comunidades tradicionais e políticas públicas;

- No painel “Promovendo a Governança Territorial e a Agricultura Familiar no Sudeste do Pará”, realizado na Agrizone pela Embrapa e mediado pela Plataforma Parceiros pela Amazônia, Georgia Jordão falou sobre o paradoxo entre abundância e escassez que caracteriza os sistemas agroalimentares amazônicos e da necessidade de multiplicar projetos de diversificação produtiva no nível dos territórios que têm impacto no aumento da qualidade de vida, na saúde e na resiliência

das comunidades frente às mudanças climáticas;

- No Pavilhão Food Roots & Routes na Blue Zone da COP30, Lívia Pagotto mediu o encontro entre o Instituto Fronteiras o Desenvolvimento, Imazon, iCS e CESUPA no painel “Ampliação do Acesso a Mercados como Indutor do Desenvolvimento Sustentável na Amazônia”. Foi uma oportunidade para qualificar o debate a partir de estudos e experiências de implementação de projetos voltados para a produção e consumo de alimentos da agricultura familiar no território amazônico;
- No Pavilhão Action Food Hub na Blue Zone, o

painel “Sociobioeconomia e Serviços Ambientais: Moldando Mercados Sustentáveis Amazônicos”, organizado pelo Instituto Fronteiras do Desenvolvimento, OPAN e Uma Concertação pela Amazônia, reuniu especialistas para discutir como o acesso a mercados pode impulsionar o desenvolvimento de comunidades locais, fortalecer cadeias produtivas da sociobioeconomia e contribuir para a conservação da biodiversidade e a manutenção do clima global.

Dixit Amazônia: cultura, imaginação e educação para ler o território

- Apresentado por Fernanda Rennó, responsável pela frente de Cultura e integrante do Núcleo de Governança da Concertação, o lançamento do jogo contou com a presença da Secretária de Cultura do Pará, Ursula Vidal, e do Coordenador de Educação Ambiental da Secretaria de Educação do Pará, Mauro Silva, reforçando o papel do jogo como ferramenta pedagógica e cultural. O diálogo destacou o potencial do Dixit Amazonas para apoiar escolas, instituições culturais e iniciativas comunitárias na construção de novas narrativas sobre o território. As artistas Hadna Abreu e Renata Segtowitz apresentaram as cartas que ilustraram e compartilharam suas experiências no processo criativo de imaginar e reinterpretar as Amazonas;
- O jogo também foi apresentado por Georgia Jordão e Letícia Diniz no evento “A Fonte”, realizado na Casa Combio, a convite da nossa parceira Climate Ventures.



A Iniciativa Estruturante de educação da Concertação também foi tema de painel realizado em parceria com o BID e a Secretaria Estadual de Educação do Pará (SEDUC-PA) na Cas'Amazonia. “Os Itinerários Amazônicos contextualizados para o desenvolvimento do letramento em prol da sustentabilidade” foi mediado por Fernanda Rennó, que conversou com os educadores da SEDUC-PA Elisa Serrão, Diego Costa e Vera Arapium sobre suas experiências com o programa.

Na Amazônia, falar sobre clima significa, necessariamente, repensar políticas de saúde

As interfaces entre saúde e clima também estiveram no foco da nossa participação na COP30. Para discutir essa inter-relação, participamos dos seguintes eventos:

- O painel “Saúde e Clima: O Que Vem Depois da COP30?”, organizado pelo nosso GT de Saúde e Clima na Cas'Amazonia, reuniu 33 lideranças do setor privado, terceiro setor, organizações públicas, academia e organizações filantrópicas para discutir uma agenda única para ambos os temas. Com abertura feita por Livia Pagotto, Marcia Castro (Harvard) e Arthur Aguilar (IEPS), a ideia do encontro foi identificar desafios, prioridades e oportunidades



para estabelecer um legado do “Dia da Saúde da COP30”, celebrado em 13/11 junto com o lançamento do “Plano de Ação em Saúde de Belém”, consolidando a saúde das pessoas e do meio ambiente como um dos eixos estruturantes das políticas e diretrizes climáticas. O evento também fortaleceu conexões e reconheceu iniciativas inspiradoras voltadas a futuras colaborações multissetoriais, tanto local quanto globalmente;

- No painel “One Health, Epidemics and Food Security”, realizado no pavilhão de Ciência Planetária na Blue Zone, Livia Pagotto discutiu com Arilson Favaretto, Sonia Racon e Simone Athayde a importância da transição para sistemas agroalimentares justos para estabelecer o conceito de saúde única e garantir a segurança alimentar na Bacia Amazônica;
- Lançamento da “Rede Saúde e Clima Brasil”.

Falar sobre segurança e justiça socioambiental é buscar caminhos para proteger vidas e florestas

As atividades que desenvolvemos representam exemplos de nosso esforço em ampliar o diálogo entre diferentes instituições e promover abordagens integradas para os desafios das Amazôniaas. Nesse sentido, promovemos:

- O evento “Crime, Clima e Território”, em parceria com Instituto Itaúsa, Fórum Brasileiro de Segurança Pública, LACLIMA e FILE, contou com dois painéis. O primeiro foi marcado pelo lançamento da primeira edição do suplemento “Experiências promissoras de prevenção e enfrentamento ao crime e à violência na Amazônia”, que acompanha o anuário Cartografias da Violência na Amazônia a partir de 2025. A pesquisa

publicada pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública traz dados inéditos sobre os impactos da criminalidade ambiental, além de um caderno de soluções territoriais já adotadas;

- O segundo painel “Soluções inovadoras para o fortalecimento do Estado de Direito da Amazônia” discutiu a necessidade de coordenação institucional para o fortalecimento do Estado de Direito na Amazônia, em especial caminhos para a proteção ambiental associada à segurança pública. Estivemos com Melina Risso e Robert Muggah, do Instituto Igarapé, Humberto Freire de Barros (DAMAZ/ PF), Tasso Azevedo, do

MapBiomass, e Paulo Amaral, do Imazon. A moderação ficou a cargo de Yanê Amoras da Amazon Investor Coalition (AIC);

- Participamos do debate “Segurança Pública, Justiça Climática e Crime Organizado na Amazônia”, no Pavilhão do Ministério Público na Green Zone. Nossa secretária-executiva, Lívia Pagotto, esteve com Daniel Azeredo (Ministério Público Federal), Melina Risso (Instituto Igarapé), Lincon Aguiar (Coletivo Maparajuba) e Hyury Potter (jornalista membro da Rainforest Investigations Network, do Pulitzer Center) para discutir os desafios da segurança e as soluções coletivas para a região.

Articulação coletiva: condição para uma transição justa nas Amazôniaas

A ação das redes é essencial para conectar fontes de recursos, saberes e práticas que podem contribuir para reduzir a crise do clima. A COP30 evidenciou que enfrentar a crise climática na Amazônia exige ação coordenada – nenhuma instituição, governo ou comunidade atua sozinha diante de desafios tão complexos. Em torno desse propósito, participamos:

- Do painel “Colaboração Radical: Criando Soluções Climáticas por meio de Redes Diversas”, realizado pelo Instituto Arapyaú na Cas’Amazonia e mediado por Paula Sleiman, coordenadora executiva da Concertação, que abordou o poder das redes na colaboração entre ciência, políticas

públicas, sociedade civil e inovação para promover transformações sistêmicas;

- Como apoio institucional da conferência “World Climate Summit & The Investment COP 2025”, organizado pela World Climate Foundation na Assembleia Paraense, que procurou oportunidades de fortalecer o financiamento climático e acelerar ações concretas pelo planeta;

- Da oficina “Soluções em Clima e Natureza no Território”, que marcou

o encerramento do ciclo de oficinas realizado previamente pelo Instituto Arapyaú e pelo Em Movimento. Co-organizado pela Concertação, esse encontro reuniu integrantes do nosso GT de Juventudes e outros jovens de diferentes biomas que compartilharam experiências, que apresentaram soluções e refletiram sobre caminhos para ampliar sua participação política e sua capacidade de incidência nas decisões que afetam o território.



publicações

Em 2025, a Concertação lançou 10 publicações, consolidando sua atuação como uma plataforma de produção e difusão de conhecimento.

Essas publicações foram amplamente circuladas em eventos, debates públicos, formações e espaços de incidência.



Entrega do livro Sistemas Agroalimentares e Amazônia durante a COP30 (Foto: Divulgação)



Propostas para as Amazônias: Dados Reunidos



Territórios Sustentáveis de Inovação da Sociobioeconomia



Caderno Saúde e Clima



Caderno Segurança



Estudo Financiamento da Bioeconomia



Caderno Cultura nas Amazônias



Caderno Bioeconomia Indígena Feminina da Amazônia



Caderno de Recomendações - Sistemas Agroalimentares e Amazônia



Livro Sistemas Agroalimentares e Amazônia



O protagonismo das florestas brasileiras na agenda climática global

cultura

A cultura foi uma agenda transversal em 2025, atuando como ponte entre o território, o debate público e a construção de novas narrativas sobre as Amazôniaas.

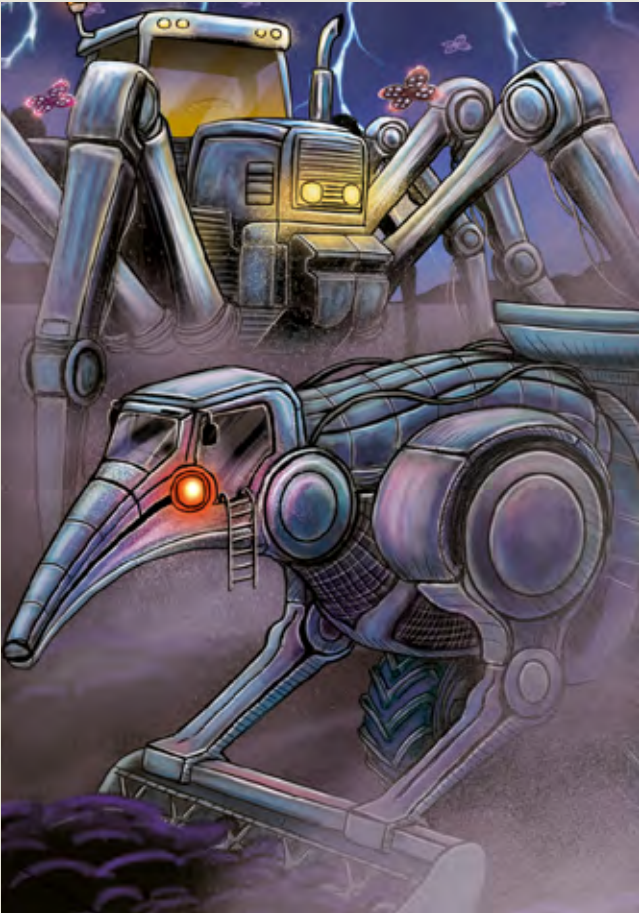
Expansão do Atlas Cultural das Amazôniaas, com mais de 500 artistas cadastrados

Ocupação dos canais da Concertação por artistas amazônidas ao longo do ano

Produção de conteúdos audiovisuais que fortaleceram a agenda de Amazôniaas Negras

Lançamento do Dixit Amazôniaas, edição especial do jogo ilustrada por cinco artistas da região

A Cultura foi tratada como vetor de desenvolvimento, aproximação com a sociedade e geração de empatia com os modos de vida do território.



Criado em parceria com a Asmodee e ilustrado por artistas amazônidas, o jogo propõe novas formas de diálogo sobre as “múltiplas Amazôniaas” — conservada, urbana, em transição, convertida e das águas — estimulando pertencimento e reflexão sobre o que significa viver e cuidar da região hoje.

Exemplares foram distribuídos a centenas de participantes da COP30 — incluindo ministros, enviados especiais, cientistas, ativistas e influenciadores — ampliando o alcance da iniciativa.

Por meio de parceria com Secretarias Estaduais de Educação, mais de 5 mil kits foram enviados a escolas do Acre, Amazonas, Maranhão, Mato Grosso, Pará, Roraima e Tocantins. As cartas integram o programa Itinerários Amazônicos, que aborda a complexidade ambiental, social, histórica, cultural e econômica do território, posicionando a educação como eixo do desenvolvimento sustentável.

Como legado educativo, conjuntos do Dixit Amazôniaas foram doados ao Museu das Amazôniaas e ao Centro Cultural Bial das Amazôniaas. O jogo passará a integrar processos formativos e ações educativas — ampliando o uso do jogo como instrumento lúdico de aprendizagem, escuta e conexão com a diversidade amazônica.

governança da rede

Núcleo de Governança

Andrea Azevedo
Ane Alencar
Angela Pinhati
Atila Denys
Beto Veríssimo
Bia Saldanha
Carolina Genin
Denis Minev
Eduardo Neves
Fernanda Rennó
Guilherme Leal
Ilona Szabó
Izabella Teixeira
Joanna Martins
Marcela Bonfim
Marcello Brito
Marcelo Furtado
Marcelo Thomé
Maria Netto
Mônica Sodré

Rachel Biderman
Renata Piazzon
Roberto Waack
Rosana Vazoller
Ruy Tone
Samela Sateré Mawé
Teresa Bracher
Vanda Witoto

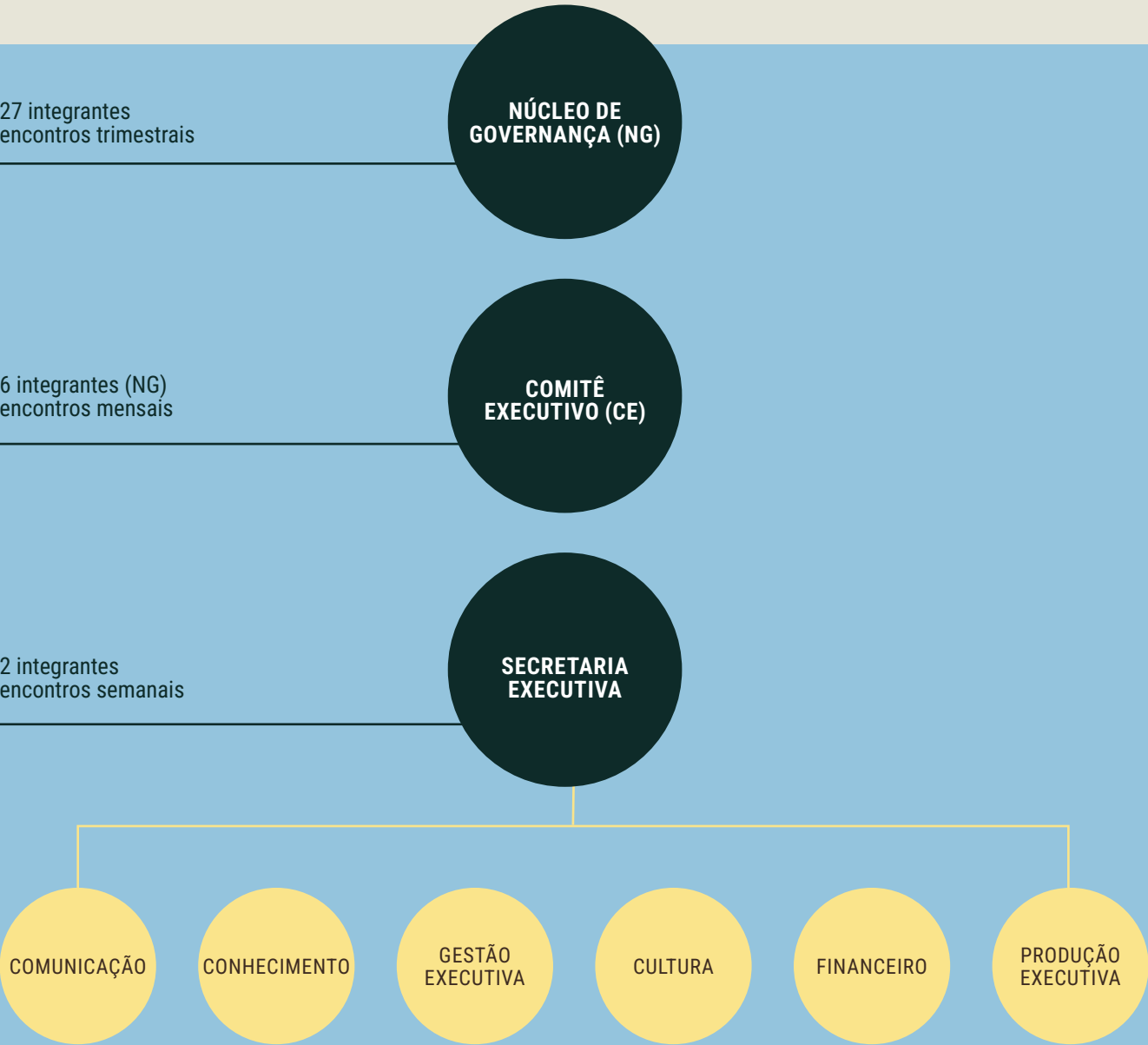
Comitê Executivo

Andrea Azevedo
Bia Saldanha
Fernanda Rennó
Joanna Martins
Roberto Waack
Rosana Vazoller

Secretária Executiva

Lívia Pagotto

Estrutura Rede



nova marca



Um novo ciclo para uma rede em movimento

Em 2025, a Concertação iniciou um novo capítulo da sua trajetória com o lançamento de uma nova identidade visual. Mais do que uma atualização estética, o rebranding expressa o amadurecimento da Concertação como plataforma de diálogo, produção de conhecimento, mobilização e realização de ações concretas

Uma marca que nasce da escuta

O projeto visual foi desenvolvido a partir de um processo de escuta ativa com artistas amazônidas e da valorização de referências simbólicas locais. A arte, a cultura e a diversidade dos povos da floresta seguem como pilares centrais da identidade da Concertação. Buscamos na arte amazônica o impulso criativo para traduzir esse novo tempo. Palavras como caminho, sistema, fluidez, semente, espiral e contágio guiaram o processo de criação.

Um símbolo em movimento

A espiral, o círculo e os fluxos que se retroalimentam inspiram o símbolo da nova marca. Formas que remetem à circulação, à multiplicidade e ao movimento orgânico da Rede — um conjunto de partes que, ao se conectar, forma um todo em constante expansão. A marca tem vida e dinamismo. Em rotação, revela diferentes interpretações e perspectivas, assim como a própria Amazônia: vasta, fluida e plural. Um desenho em movimento que representa o caos criativo, a inteligência coletiva e o crescimento orgânico da Concertação.

comunicação

Ao longo do ano, a comunicação contribuiu para ampliar o alcance das propostas da rede, fortalecer sua atuação como articuladora de agendas convergentes e aprofundar o diálogo com públicos-chave — incluindo parceiros institucionais, especialistas, gestores públicos e financiadores.

Site

Os dados indicam não apenas aumento de tráfego, mas maior circulação de conteúdos estruturantes produzidos pela rede.

215.481
visualizações de página

12%
de crescimento de acessos em relação a 2024

61.880
usuários

1000%
de crescimento nos acessos gerados por campanhas em redes sociais, evidenciando a eficácia da integração entre canais próprios e mídia paga na atração de público qualificado.

10.979
downloads

Materiais mais
acessados no site:

Bioeconomia Indígena Feminina

Sistemas Agroalimentares

Amazônias Negras

Imprensa

Ao longo de 2025, a Concertação esteve presente na imprensa por meio de menções e consultas a seus porta-vozes em pautas sobre sistemas agroalimentares, financiamento da bioeconomia, segurança pública, bioeconomia indígena e balanço da COP30, consolidando-se como fonte recorrente em debates qualificados sobre o futuro das Amazônias.

	aumento de 70%
257 menções na imprensa JANEIRO - DEZEMBRO 2024	436 menções na imprensa JANEIRO - DEZEMBRO 2025



Redes Sociais

Nas redes sociais, 2025 consolidou a Concertação como uma referência cada vez mais reconhecida nos debates sobre Amazônia, clima e desenvolvimento.

Instagram 

+2.828
novos
seguidores

30%
de crescimento
anual

12.151
total de
seguidores



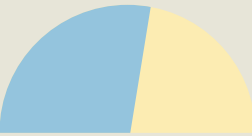
O aumento consistente de curtidas, compartilhamentos, salvamentos e visitas ao perfil indica maior aderência dos conteúdos audiovisuais e das narrativas curtas junto a públicos ampliados e diversos.

LinkedIn 

+3.199
novos
seguidores

59%
de crescimento
anual

8.060
total de
seguidores



Considerando que o perfil foi criado em 2024, esse desempenho reflete a rápida consolidação da autoridade institucional da Concertação e a formação de uma audiência altamente qualificada, composta majoritariamente por profissionais de educação, pesquisa, gestão socioambiental, administração pública e organizações da sociedade civil.

Fatores de crescimento

O desempenho da comunicação em 2025 está diretamente relacionado a decisões estratégicas tomadas ao longo do ano, entre as quais se destacam:

- 01. o fortalecimento da agenda de Cultura,** especialmente por meio de conteúdos audiovisuais, que ampliaram o alcance e diversificaram os públicos da Concertação;
- 02. a integração contínua com parceiros para divulgação cruzada,** aumentando a capilaridade dos conteúdos e a visibilidade de agendas prioritárias;
- 03. a maior circulação de análises, publicações e sínteses** produzidas pelos Grupos de Trabalho, reforçando a dimensão técnica e colaborativa da rede;
- 04. a presença ampliada da Concertação em eventos e debates preparatórios para a COP30,** o que contribuiu para ampliar a demanda por seus conteúdos e porta-vozes.

Em conjunto, esses resultados indicam uma comunicação mais madura, orientada por estratégia e alinhada ao papel da Concertação como plataforma de articulação, produção de conhecimento e incidência qualificada sobre o desenvolvimento das Amazônias.



**Instituto de Apoio
à Uma Concertação
pela Amazônia**

institucionalização

O ano de 2025 marca avanços fundamentais no processo de institucionalização da Concertação. Após 5 anos incubada dentro do Instituto Arapyaú, utilizando-se de toda a estrutura de gestão financeira e contratual, a rede ganhou um Instituto de Apoio para centralizar a operacionalização das suas atividades. Desde a abertura do CNPJ próprio em janeiro, foram dados importantes passos de formação do Instituto de Apoio, como seus documentos e sua governança, o estabelecimento de sistemas e equipe para gestão financeira.

Assim, em 2025, parte do recurso institucional passou a ser gerido pelo próprio Instituto de Apoio para validação dos novos processos e estruturas. A partir de 2026, todo recurso institucional e de alguns projetos passam a ser geridos internamente.

governança do instituto

Membros Honorários

Andrea Azevedo
Ane Alencar
Angela Pinhati
Atila Denys
Beto Veríssimo
Bia Saldanha
Carolina Genin
Denis Minev
Eduardo Neves
Fernanda Rennó
Guilherme Leal
Ilona Szabó
Izabella Teixeira
Joanna Martins
Livia Pagotto
Marcela Bonfim
Marcello Brito
Marcelo Furtado
Marcelo Thomé

Maria Netto
Mônica Sodré
Rachel Biderman
Renata Piazzon
Roberto Waack
Rosana Vazoller
Ruy Tone
Samela Sateré Mawé
Teresa Bracher
Vanda Witoto

Assembleia

Bia Saldanha
Fernanda Rennó
Joanna Martins
Livia Pagotto
Roberto Waack

financeiro do instituto

As demonstrações contábeis do Instituto foram elaboradas de acordo com as Normas Brasileiras de Contabilidade e auditadas de forma independente pela AUDISA Auditores Associados, tendo recebido opinião sem ressalvas.

Instituto de Apoio a Uma
Concertação pela Amazônia

Exercício findo em
31 de dezembro de 2025

Financiadores

O Instituto contou com o apoio de financiadores por meio de contratos de doação voltados à conservação e ao desenvolvimento sustentável da Amazônia.

Cabe ressaltar que parte dos recursos recebidos em 2025 possui restrição de projeto, sendo registrada como obrigação a executar e reconhecida como receita conforme a realização das atividades previstas.

Instituto Arapyáú
Apoio Institucional

Instituto Itaúsa
Apoio Institucional

Raia Drogasil (RD Saúde)
Iniciativa Floresta em Pé e Saúde na Amazônia

Apoio em Espécie

O Instituto contou com contribuições voluntárias de pessoas e organizações parceiras que prestaram apoio não financeiro essencial para a operação da iniciativa.

O valor justo dos trabalhos voluntários foi apurado com base no Relatório do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC) — 9ª edição (2024), com correção monetária pelo índice de inflação de 2025.

Comitê Executivo
Trabalhos voluntários de gestão e governança da Concertação

Obrigações com Projetos

Os recursos recebidos e ainda não executados ao final do exercício foram registrados no passivo circulante como obrigações com projetos, conforme descrito a seguir.

Os recursos serão reconhecidos como receita conforme a execução das atividades previstas em cada projeto, em conformidade com as políticas contábeis adotadas pelo Instituto.

Instituto Itaúsa
Apoio Institucional

Fortalecimento da atuação institucional da Concertação na produção de análises e articulações para o desenvolvimento sustentável da Amazônia

Raia Drogasil (RD Saúde)
Iniciativa Floresta em Pé e Saúde na Amazônia

Transformação da assistência à saúde na Amazônia, integrando saúde, clima e especificidades territoriais

Auditoria Independente

As demonstrações contábeis do Instituto de Apoio a Uma Concertação pela Amazônia foram examinadas pela AUDISA Auditores Associados (CRC/SP 2SP 024298/O-3) e receberam opinião sem ressalvas, conforme relatório datado de 11 de março de 2026.

Em opinião dos auditores, as demonstrações contábeis apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Instituto em 31 de dezembro de 2025, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

expediente

Registramos nosso reconhecimento e agradecimento pelo apoio do Instituto Arapyaú desde a ideia Amazônia Possível, passando pela criação e incubação da rede Uma Concertação pela Amazônia por 5 anos. Destacamos o papel fundamental de Livia Pagotto e Renata Piazzon, que estiveram na secretaria executiva da rede e seguem conosco nas instâncias de Governança.

Enaltecemos a parceria do Instituto Itaúsa, essencial para nosso fortalecimento institucional, e a confiança da RD Saúde em nossa visão de uma saúde mais amazônica e verde.

Aos mais de 18 parceiros institucionais ao longo de 2025, nosso sincero agradecimento.

Aos facilitadores dos Grupos de Trabalho, obrigada por fortalecerem a atuação da nossa rede.

A institucionalização deste projeto só foi possível graças à confiança dos membros da governança do Instituto de Apoio à Uma Concertação pela Amazônia: Bia Saldanha, Joanna Martins e Roberto Waack. Manifestamos nosso apreço a todos os Membros Honorários mencionados no relatório.

Nossos agradecimentos se estendem a todos os fornecedores e suas equipes que fazem a Concertação acontecer.

Aos nossos mais de 1600 integrantes, vocês são a Concertação!

Administrativo e Financeiro
Gabriel Motta

Conhecimento
Georgia Jordão
Clayton Peron

Comunicação
Letícia Diniz

Gestão
Paula Sleiman

Produção Executiva
Joana Braga

Secretaria Executiva
Fernanda Rennó
Joanna Martins

Design
Bruna Foltran

Obra artística
Hadna Abreu





Uma
CONCERTAÇÃO
pela Amazônia